

Tributo ao Dr. Abrahão Isaac Waisman

Membro fundador da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)



*“Uma vida longa dá para quase tudo,
para finalmente chegar a este congresso,
tão gratificante e comovedor.”*

Neste começo do discurso de agradecimento à homenagem que lhe fazíamos no Congresso em Goiânia, Waisman nos mostrava seus 90 anos de vida imbricados nos 45 anos da SBGG.

Meses antes, Sílvia Pereira, em encontros de sábados à tarde no convívio agradável da morada de Waisman, recolheu com ele o histórico da SBGG para registro virtual. Suas lembranças jorravam na alegria que amenizava as amarguras e modulava a emoção. No congresso, Waisman nos falava pelos corredores, com seu riso aberto, comovido e belíssimo, “daquele *videotape*” como “uma coisa que precisava ser feita” para a memória da SBGG. E, formalmente, no discurso: “Vamos celebrar a memória. A memória, quando útil, nunca morre. Pedro Nava dizia que a velhice é um farol voltado para trás”. Ousamos acrescentar: e também voltado para frente, apontando os horizontes infintos de sonhos e ideais. “Ao agradecer, pois, a honrosa homenagem que me é tão generosamente outorgada, é para a memória dos queridos companheiros e fundadores que volto o pensamento, em uma homenagem a um tempo de reconhecimento e como recordação”. Homem de ideais coletivos, Waisman nos ensina o valor genuíno da construção coletiva.

Hoje, nossas recordações se mesclam às suas, na lembrança das conversas acerca daqueles tempos, bem antes da festa de posse da primeira diretoria da então SBGG, em 3 de julho 1961. Tempos de gestação da geriatria brasileira, quando Waisman vislumbrava o atendimento diferenciado aos idosos, ainda no começo de sua vida de médico do serviço público, no Hospital Souza Aguiar, no Rio de Janeiro. É um tempo de preparação e espera, de busca de alianças, de experiências de humildade, de delegação de poderes na montagem de estratégias, essas coisas de sonho e esperança, de crença e ideal por uma causa coletiva, essas coisas que dão sentido ao projeto de vida do ser humano.

Waisman é isso: puro projeto regado à alegria e à fé. Continuamos a escutá-lo, no despojamento de si, em entrega abissal: “Talvez o principal sinal da maturidade seja a capacidade de enxergar além de si mesmo e colocar-se em sua devida proporção como minúscula parte de um todo infinitamente maior e mais importante do que o próprio ego. A prova de maturidade não está em saber

mais, mas, sim, em querer aprender e, se vivesse mais 50 anos, aprenderia mais, com direito ainda à prorrogação”.

Waisman se perpetua em cada um de nós, em seu comovente inacabamento, identificando-nos como seguidores pertinentes e capazes: “A vida longa nos permite avaliar o caminho percorrido e apreciar os progressos extraordinários da gerontologia brasileira, no que se refere ao biopsicossocial, desde sua fundação (...) E também ratifica em mim um profundo sentimento de orgulho por termos atingido uma posição tão importante...”

Aos jovens e, especialmente às mulheres da SBGG, dirige-se, com elegância, num tocante reconhecimento: “Este congresso me deixa convicto de que temos dentro da SBGG uma força jovem com predominância feminina, que é idealista, com excepcionais qualidades, não só profissionais de elevado gabarito, como também pessoais e sociais, que engrandecem qualquer grupamento humano”.

Hoje, retomando a publicação do órgão oficial da SBGG, Waisman se faz presente como pedra fundamental. Em idas e vindas nas dificuldades de patrocínio, Gilberto Avena e ele são responsáveis pela existência da *Revista Brasileira de Geriatria & Gerontologia*, na década de setenta.

Waisman sabia da preparação da *Geriatria & Gerontologia* e como se alegrou com isso! O que não chegou a saber é que abríamos a revista com um tributo a ele, chorando de saudade na alegria que nos ficou deste querido pai amoroso de todos nós.

Lygia Py

Dr. Abrahão Isaac Waisman nasceu em 2/9/1916 e faleceu em 12/3/2007.